



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORIA DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Estudo Qualitativo Ad Hoc – Conjuntura e Crise Política
(12/2015)**

RELATÓRIO FINAL

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF
22/12/2015

Sumário

1	Apresentação	3
2	Escopo da Pesquisa.....	5
3	Métodos e Técnicas de Pesquisa	7
4	Detalhamento do Roteiro de Pesquisa	8
5	Detalhamento do Plano de Recrutamento.....	9
6	Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo.....	10
7	Análise dos Resultados da Pesquisa	11
8	Conclusões / Considerações Finais	31
9	Recomendações.....	36
	Anexo I – Roteiro.....	37
	Anexo II – Cronograma e Perfil – DG’s	40

1 Apresentação

1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Lei nº 10.683/2003, art. 2ºB, III), a Secretaria de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados

mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: www.secom.gov.br

1.2 Contrato da Pesquisa

Contrato nº 001/2013.

1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa

Ordem de serviço 031/2015.

2 Escopo da Pesquisa

2.1 Contexto

A função de um governo democrático é materializar, por meio de suas ações e políticas, as expectativas e anseios da população que representa. Para garantir o cumprimento desse papel, um amplo arcabouço institucional é estruturado pela Constituição e funciona para garantir que o governo seja responsivo às expectativas da população, isto é, atue em resposta às demandas e preferências de seus cidadãos, considerados politicamente iguais. Sobre esse fundamento ergue-se a noção de poliarquia, visão predominante de regime político liberal democrático¹.

As estruturas que asseguram a responsividade do governo, no entanto, não podem limitar-se às instituições tradicionais. Outros canais de comunicação entre o governo e sociedade precisam ser erigidos para fazer as preferências do povo conhecidas aos tomadores de decisão. É, nesse sentido, que são pensados e construídos diversos mecanismos de consulta e participação popular, os quais, muitas vezes, padecem das limitações típicas das estruturas tradicionais: o cidadão não é ouvido diretamente, mas, sim, por meio de um representante, um porta voz.

Assim, as pesquisas de opinião surgem como um instrumento poderoso e cientificamente válido de consulta à população. Por meio desses levantamentos é possível aferir como é percebida e avaliada a atuação do governo, bem como as políticas públicas por ele implementadas. Assim, pesquisas periódicas servem para ajudar o governo a verificar se suas decisões *se adéquam* aos interesses dos cidadãos “comuns” e se suas políticas respondem adequadamente às necessidades desses indivíduos. Em outras palavras, *surveys* regulares e públicos podem se tornar efetivos instrumentos de prestação de contas e controle, ou – para fazer uso de termo corrente na literatura – de *accountability*.

Considerando que, por força da lei, cabe a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública, esta Assessoria Especial pretende realizar levantamentos semanais da percepção popular em relação a políticas e serviços públicos. Em termos mais precisos, essas pesquisas servirão para aferir a opinião popular quanto ao desempenho do governo na condução de diversas áreas, avaliar os serviços e políticas públicas ofertadas ao cidadão e apreender como a população enxerga o momento em que vive, ou seja, como as pessoas avaliam a conjuntura econômica e social.

Esta pesquisa tem como propósito dar seguimento às análises qualitativas iniciadas pela Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR em 2013 acerca de temas da conjuntura brasileira, sob a ótica de determinados segmentos da sociedade, definidos por

¹Dahl, Robert Alan, Fernando Limongi, and Celso Paciornik. *Poliarquia: participação e oposição*. Edusp, 1997.

critérios aplicados na fase de recrutamento dos participantes, demarcando uma nova fase na realização dessas pesquisas, que passariam a ter regularidade trimestral. Em sua edição regular, a pesquisa concentrar-se-á nos sentimentos e nas percepções dos residentes em grandes centros urbanos do País acerca do tema crise política.

2.2 Indicador de referência

Não há.

2.3 Objetivo Geral

Captar as percepções dos residentes em grandes centros urbanos acerca do momento político do país, destacando conjuntura de tensões que desenham o cenário de crise política.

2.4 Objetivos Específicos

- Avaliar o conhecimento da sociedade sobre a conjuntura e momento político atual;
- Identificar assuntos de interesse público que se destacam e orientam as percepções da população sobre a situação política do país;
- Explorar a percepção acerca do cenário político e econômico de 2015, considerando as expectativas pessoais e para o país nos próximos meses e ano;
- Explorar o significado e a relevância das medidas de ajuste anunciadas pelo Governo Federal na atual conjuntura e para o futuro do país, de acordo com a visão dos diferentes perfis;
- Explorar a compreensão sobre as razões para o Governo Federal propor: redução de gastos, corte de ministérios e aumentos de tarifas e impostos;
- Explorar a percepção dos participantes sobre os escândalos de corrupção, seu significado e os impactos das soluções que têm sido adotadas no país para acabar com este problema no âmbito das relações público-privado;

2.5 Público Alvo

- Pessoas com mais de 18 anos;
- Ambos os sexos;
- Composição multirracial;
- Classes de renda A, B, C e D/E;
- Localidades: São Paulo e Brasília.

3 Métodos e Técnicas de Pesquisa

3.1 Técnicas de Pesquisa

Pesquisa Qualitativa com grupos de discussão.

Os grupos de discussão, mediados por um especialista, buscam estimular a livre manifestação associativa e a troca de opiniões de indivíduos que apresentam características relativamente homogêneas. O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto.

3.2 Plano Amostral

A proposta de desenho metodológico foi a seguinte:

Realização de 8 grupos focais nas cidades de São Paulo e Brasília com, no mínimo, 8 participantes de perfis similares e orientados por um moderador, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pela Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR.

CIDADE	FAIXA ETÁRIA	CLASSE	AValiação DO GOVERNO FEDERAL	Nº GRUPOS
SÃO PAULO	21 a 30	C e D/E	Aprova / Passou a desaprovar	1
	31 a 45	C e D/E	Aprova / Passou a desaprovar	1
	21 a 30	C e D/E	Aprova / Sempre desaprovou	1
	31 a 45	C e D/E	Aprova / Sempre desaprovou	1
BRASÍLIA	21 a 30	C e D/E	Aprova / Passou a desaprovar	1
	31 a 45	C e D/E	Aprova / Passou a desaprovar	1
	21 a 30	C e D/E	Aprova / Sempre desaprovou	1
	31 a 45	C e D/E	Aprova / Sempre desaprovou	1
TOTAL				8

A composição dos grupos considerou as variáveis: faixa etária e avaliação do Governo Federal. O pressuposto subjacente é de que a década na qual se deu a entrada na vida adulta e a avaliação que se faz do desempenho atual e futuro dos governantes são todos fatores que potencialmente moldam as percepções sobre a conjuntura política e a economia brasileira.

4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do(a) moderador(a) e dos participantes e explicação da dinâmica.
- Crise Política: percepção sobre a crise política e como ela afeta a vida dos respondentes e da população.
- Impeachment: opinião sobre o impeachment e seu impacto sobre a crise econômica.
- Avaliação de entrevista coletiva e discurso na Conferência Nacional de Saúde: percepção sobre o discurso.
- Avaliação do Impeachment: favoráveis ou contrários ao impeachment, razões.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu no primeiro grupo de discussão e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.

5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento dos grupos de discussão foi realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não foram recrutadas pessoas que tivessem participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa e dinâmicas de grupo, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuem na área de comunicação e que sejam consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não foram recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de governo.

O recrutamento foi realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades de São Paulo e Brasília com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

Foram recrutados 12 participantes a fim de garantir a presença de no mínimo 8 pesquisados por discussão.

Os grupos aconteceram em locais equipados para este fim, com salas de espelho a fim de permitirem o acompanhamento do trabalho por observadores da Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR.

Todas as reuniões foram gravadas em DVD, sendo que o recrutamento dos participantes esteve sob a responsabilidade do Instituto Análise.

5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição dos grupos de discussão foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado à Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 8 grupos de discussão.

Tabela 1 – Distribuição do total de grupos por região e classificação socioeconômica

Região	Grupos	Classe CD	Perfil
Sudeste	4	4	Grupos segmentados por faixa etária e avaliação do Governo Federal.
Centro- oeste	4	4	
Brasil	8	8	

6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

Profissional	Função	Perfil	Quantidade
Recrutador	Recrutar os participantes.	Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério.	8
Coordenador de campo	Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo.		2
Verificador	Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento junto a ABEP.		2

6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização dos grupos, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

No dia da realização dos grupos, os participantes passaram por uma nova checagem dos filtros para confirmação do perfil.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

7.1 Crise política

7.1.1 Situação econômica do país em 2015

É unânime a opinião entre os participantes dos grupos que a **situação econômica** do país está **crítica**:

- Poder de compra caiu,
- Custo de vida está alto
- Salário não aumenta,
- Falta dinheiro no país para investimento,
- Difícil para o brasileiro sobreviver.

Quando comparado com o início de 2015 sinalizam que o **momento atual está pior**:

- Desemprego aumentou,
- Empresas estão fechando,
- Preços nos supermercados subindo,
- As contas (luz, água) vêm aumentando;
- E o salário não acompanha.

“Péssimo. O poder de compra do brasileiro caiu, automaticamente encareceu tudo. Você trabalha só para pagar as contas e viver com básico do básico.” (21 a 30, São Paulo)

“O brasileiro está desanimado, desmotivado. Porque trabalha, trabalha, não tem saúde, educação, não tem nada. O que oferecem para gente? Nada.” (21 a 30, São Paulo)

“Falta de emprego, falta de saúde” (21 a 30, Brasília)

“Antigamente era, poxa, o cara está trabalhando há 03 anos, legal, ele vai se manter. Hoje em dia não, se ele tiver 10 anos lá, a tendência de ele sair é grande. É maior ainda do que quem entrou agora.” (31 a 45, São Paulo)

“Os preços no supermercado estão um absurdo.” (31 a 45, São Paulo)

“Os preços estão subindo muito, mercado e todo lugar que vai, os preços estão subindo, água, luz e tudo. Quando surgiu a crise aumentou tudo de uma hora para outra.” (21 a 30, São Paulo)

“Nunca vi uma crise tão gritante, com demissões em massa.” (21 a 30, Brasília)

“Hoje em dia o custo de vida se tornou alto, o salário não aumenta de jeito nenhum. Infelizmente o povo está trabalhando para pagar as contas, porque o resto não dá para nada. Está cada vez mais difícil para o brasileiro sobreviver.” (21 a 30, São Paulo)

“Começo a tirar pela gasolina, pelo álcool. A fila de desemprego piorou. A empresa que eu trabalhava fechou.” (21 a 30, São Paulo)

“Não há como piorar” (21 a 30, Brasília)

“Onde eu trabalho mandaram três embora. Mandaram a empregada embora porque não podiam registrar para ela trabalhar menos horas.” (31 a 45, São Paulo)

7.1.2 Expectativa econômica do país para 2016

Ao pensar no ano que se aproxima (2016) os participantes **querem ser otimistas**:

- Desejam que as coisas melhorem,
- Acreditam que não dá para ficar pior do que já está. → Alguns acham que a crise econômica já chegou ao limite.

Entretanto, quando consideram a situação econômica do país na avaliação apresentam um posicionamento **mais pessimista para o futuro**:

- Não percebem sinais de melhoria na economia.
- Mencionam o aumento do desemprego.
- E, de modo geral, trazem a percepção de que o Brasil perdeu a credibilidade para investimentos.

“A ideia é ser otimista, mas é bem complicado porque a coisa está em queda, os empregos e tudo mais.” (21 a 30, São Paulo)

“Tem de estar otimista.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu estou pessimista, pois os grandes investidores vão correr do país, pois não tem credibilidade, só mentira, corrupção.” (21 a 30, São Paulo)

“Na verdade a gente vai se acostumando da forma que está, entendeu? Aí não tem como ficar pior do que já está. A gente está acostumando, a gente vai do jeito que o ritmo vai levando. Essa é a realidade.” (21 a 30, São Paulo)

“É bem complicado, você não tem uma opinião 100% correta do que está acontecendo. Claro que todo mundo quer que melhore, mas só vendo para crer.” (31 a 45, São Paulo)

“A gente é otimista para a gente. Não tem como desistir.” (21 a 30, São Paulo)

“Eu não imaginava que chegaria nesse ponto.” (31 a 45, São Paulo)

“Não podemos ficar dependendo só do governo. Temos que nos mobilizar e botar esse Brasil para frente, poderíamos ser hoje um país de primeiro mundo fácil, fácil” (31 a 45, Brasília)

“A tendência é piorar, pois desde o começo do ano está piorando. O desemprego cada vez aumentando. Vai entrar um ano novo e não tem condições de melhorar. Acho que vai continuar a mesma coisa, mas para pior.” (21 a 30, São Paulo)

7.1.3 A crise econômica no dia a dia

A crise econômica é sentida de modo intenso pelos participantes. Citam exemplos no seu dia a dia:

- Sentem que o dinheiro que ganham no trabalho não dá para o mês.
- Parece que estão vivendo com a corda no pescoço.
- Alguns não conseguem arrumar empregos.

“Eu estou sentindo na pele. Tenho quatro crianças, estou desempregada, meu marido mal consegue pagar as contas e comprar o básico de casa, está muito difícil. Médico eu não tenho como pagar, dentista custa 90 reais a consulta. Não posso levar meus filhos no mercado porque eles querem um Danone e eu não posso comprar porque tenho que comprar óleo.” (31 a 45, São Paulo)

“Na minha situação os clientes não compram como antes, as encomendas caindo bastante e o custo de vida encareceu mais. Estou vivendo com a corda no pescoço.” (21 a 30, São Paulo)

“Tenho amigos, gente da família desempregados. Aquela família tinha quatro pessoas trabalhando. Eles pagam aluguel de um certo valor. Hoje só tem um na casa trabalhando, então pesa para aquela pessoa manter a casa e todo mundo que trabalhava. Vai estar tudo nas costas daquela

peessoa. Se eles iam no mercado fazer compra de mil reais, hoje eles fazem de 300 reais porque não tem como uma pessoa só fazer a compra de mais valor.” (31 a 45, São Paulo)

“Muitas famílias necessitadas, precisando e não tem o que fazer, não tem como trabalhar.” (21 a 30, São Paulo)

“Eu também estou apertada. A firma do meu marido faliu, Nadir Figueiredo, fábrica de copo, já tinha há 10 anos. Agora ele virou feirante porque ele não conseguiu serviço. Faz mais de seis meses que ele não conseguiu e está desse jeito. Porque não tem como um ser humano ficar sem um trabalho. Uma pessoa que tem família, como que vai fazer?” (21 a 30, São Paulo)

“Antes dava para eu sair, pelo menos umas três vezes no mês. Mas, hoje não consigo mais sair. Cem reais não faz nada.” (21 a 30, São Paulo)

“Fora que não consegue arrumar um emprego, pois está bem difícil ainda. Mesmo para quem tem faculdade, curso técnico está difícil.” (21 a 30, São Paulo)

“No começo do ano eu fiquei desempregado, atrasei o carro, atrasei a escola da minha filha, tive que tirar da escola particular.” (21 a 30, São Paulo)

“Para fazer um almoço de família você gasta 150 reais.” (31 a 45, São Paulo)

“Se você tem um emprego procura arrumar mais um para poder sobreviver.” (31 a 45, São Paulo)

7.1.4 A crise política

Sabem que existe uma crise política e a associam com a crise econômica:

- Políticos brigam entre si, jogo de interesses e não votam o que tem de votar.
- Vetam bons projetos.
- Piora a crise econômica e quem paga a conta é o povo.

A generalização da corrupção na política é um ponto marcante nos grupos e, segundo a maioria dos participantes dos grupos, nem mesmo a alternância de poder entre partidos e políticos não muda realmente essa percepção, pois cada vez ouvem falar mais de políticos envolvidos em corrupção.

“Sempre haverá corrupção. Se não dançar conforme a dança não vai ter benefício nenhum. Todo mundo que está ali é corrupto, poucos casos que não.” (21 a 30, São Paulo)

“Precária, cada dia descobrindo coisa e mais coisa e tudo pro lado ruim.” (21 a 30, Brasília)

“Eu acho que a crise política piora a crise econômica. São duas coisas diferentes. Porque eles estão lá brigando, um querendo tirar o outro do cargo e não votam coisas que tem que votar, as leis que tem que fazer, os juros que tem que diminuir. Essas coisas ajudam as pessoas, todo mundo, e eles ficam lá brigando, não fazem nada e só prejudicam todo mundo.” (21 a 30, São Paulo)

“Eles não conseguem aprovar um projeto bom para nós. A gente só vê eles brigando. Se você não votar para mim sair eu não voto para você. Isso daí é um jogo de interesses. Só vai funcionar para eles. Só aprova o que eles querem.” (31 a 45, São Paulo)

“Infelizmente, hoje em dia você não tem escolha de voto. Você sabe que qualquer um que você vai pôr lá, não sabe qual vai ser o pior.” (21 a 30, São Paulo)

“Essa corrupção nesses projetos das construções eu acho engraçado a oposição reclamar que “não sabia de nada”... Mas eu acho que todo mundo tem acesso a informação. Tanto a oposição quanto o governo .” (31 a 45, Brasília)

“Hoje em dia eu acho que está meio assim, a Deus dará. Essa é a verdade. Chega lá eles vetam tudo. Nada hoje em dia vai dar certo mais.” (31 a 45, São Paulo)

“Ninguém está procurando solução, ninguém está indo para TV e falando “a gente vai fazer reforma na educação amanhã, vai investir aqui e vai abrir uma investigação para parar de roubar”, ninguém está fazendo nada disso. Um falando do outro, resolver o problema ninguém quer resolver, quer ficar brigando pelo cargo.” (21 a 30, São Paulo)

Os participantes são favoráveis à prisão de políticos corruptos e ao processo de cassação, mas a maioria acha que na prática isso não ocorre, pois eles possuem privilégios e imunidade.

- Prisão de políticos: são presos, mas poucos são julgados e condenados.
 - A punição deveria ser igual a todo e qualquer cidadão.
- Processo de cassação dos políticos: a cassação não é para sempre - cassam para prefeito, mas, pode ser candidato ao Senado.
 - Devia cassar e não voltar mais para a política.

Alguns observaram que algo pode estar mudando visto que prisões estão acontecendo.

DEPOIMENTOS – PRISÃO DE POLÍTICOS

“São presos, mas poucos são julgados e condenados.” (21 a 30, São Paulo)

“Teriam que mudar as leis, pois têm privilégios muito grandes. Na verdade todos são privilegiados, porque tem uma coisa que políticos são diferenciados. Eles são presos, mas passa um, dois anos e todo mundo esquece, são soltos. Eles são condenados a 30, 40 anos de cadeia e soltos em um ano.” (21 a 30, São Paulo)

“Eles não são punidos devido à imunidade deles. Eles não são punidos, eles fazem falcatura e fica por isso mesmo.” (31 a 45, São Paulo)

“A prisão de quem rouba cinco reais ou mil reais é a mesma. Então por que quem rouba milhões não tem a mesma prisão?” (31 a 45, São Paulo)

“Eu acho que é bom que a polícia trabalhe, consiga prender eles. Porque antes não conseguia. Quem manda em tudo é uma pessoa só. A polícia investiga, dá um telefonema e já acabou a investigação. Então se está prendendo é porque tem alguma coisa acontecendo.” (21 a 30, São Paulo)

“Hoje em dia com essa cadeia que deu para tantos políticos, coisa que a gente nunca viu na política brasileira, como aconteceu do cara sair do plenário para a cadeia. Eu acho que até os políticos estão se conscientizando que não é mais aquele oba oba que era antes.” (31 a 45, São Paulo)

DEPOIMENTOS – CASSAÇÃO DE POLÍTICOS

“Um político foi preso, mas continua recebendo o salário, não foi cassado. Daqui um tempo é capaz de ser solto e não dar em nada.” (21 a 30, São Paulo)

“Tinha que ser cassado, julgado e condenado e preso de fato.” (21 a 30, São Paulo)

“Devia ter a cassação. Mas ele não devia voltar mais para a política. Eles fazem, tem aquela punição, mas passa um tempo e eles voltam e fazem a mesma coisa.” (31 a 45, São Paulo)

“Cassação de político é cassar e já processar para ter uma punição exemplar, maior. Corrupção pega uns cinco anos, deixa pegar uns oito.” (31 a 45, São Paulo)

7.1.5 A mudança de Governo como opção de melhoria

Quase todos os participantes acreditam que a entrada de outro Governo, nesse momento, não mudaria nada:

- Possuem a sensação de que sempre haverá corrupção.
- Mencionam que não há opção de políticos para se fazer uma substituição.

Entre os mais velhos, alguns citam que com o impeachment as coisas podem mudar:

- Quem vai governar será um partido diferente que vai colocar o país em ordem. Para eles, pode ser a solução para o problema.

“Nessas coisas você perde confiança em político. Você vê que cada um fala uma coisa, você pensa que é aquilo que ele diz, você dá um voto para ele e faz pior do que a pessoa que estava lá dentro. Você não sabe se ele vai fazer coisa boa, ele pode fazer pior do que aquela pessoa que já estava.” (21 a 30, São Paulo)

“Se não for corrupto, não consegue agir.” (21 a 30, São Paulo)

“Para melhor eu acho que não mudaria não. A gente já sabe quem vai entrar, é o Vice. O partido dele está nessa corrupção e está enfiado lá dentro.” (31 a 45, São Paulo)

“Só se eles lançassem uma proposta de “vou roubar menos.” (21 a 30, São Paulo)

7.2 Impeachment

7.2.1 Pedido de impeachment – São Paulo

No momento em que os grupos aconteceram em São Paulo o pedido de impeachment era recente.

Alguns participantes, que possuíam maior conhecimento sobre o assunto, chegaram a argumentar o seu posicionamento (contra ou a favor do impeachment), porém, os debates foram menos intensos.

“O pedido de impeachment é uma coisa simples para quem não entende. Para quem entende é muito grave.” (31 a 45, São Paulo)

Pontos de geração de debate:

- Com o impeachment a situação do país vai piorar vs. pode melhorar.

- Com o impeachment tudo que está maquiado aparecerá vs. dirão que tem dados maquiados
- A presidenta não governa sozinha vs. é a presidenta que dá a última palavra.
- O Governo tem coisas boas vs. não vejo nada bom.

DEBATES

- *“Não é bem por aí como ele falou, mas ela também tem as partes boas.”*
- *“Desculpa de perguntar: que parte boa?”*
- *“Ela não fez o Pronatec? Ela dá muita oportunidade para quem quer estudar.” (21 a 30, São Paulo)*
- *“Ela pode dar a última palavra, mas ela precisa dos ministros, dos deputados, do senador, tudo deles. Se antes dela tomar alguma decisão, tem que passar tudo na mão deles.”*
- *Você como chefe de estado tem que olhar o que o seu ministro está fazendo de certo e de errado.” (31 a 45, São Paulo)*
- *“A gente tem que acreditar que vai mudar, porque do jeito que está não pode ficar. O Brasil está um caos tremendo.”*
- *“Mas, pode ficar pior.” (31 a 45, São Paulo)*
- *“Se tiver um impeachment vai ficar pior porque o pessoal vai lavar toda a roupa suja, vai colocar a mão, vai aparecer o que pegou, o que não pegou. Vai entrar colocando a culpa nela, foi tudo ela, vai roubar mais e vai ser tudo ela. Vai entrar metendo a mão.”*
- *“Mas pode melhorar.” (31 a 45, São Paulo)*
- *“Aí eles vão ter uma desculpa para aumentar a luz, o imposto, os juros. Vão falar que o Brasil está no rombo. 100 milhões, vai ter o impeachment e não é 100, é 300. Quem vai falar que não é? Posso colocar mais aqui para aumentar o valor.”*
- *“Mas, no meu modo de ver está dessa forma mesmo. Está meio que maquiado.” (31 a 45, São Paulo)*

7.2.2 Pedido de impeachment – Brasília

Em Brasília a maioria opina que o pedido de impeachment foi aceito como forma de retaliação do Presidente da Câmara contra a Presidenta da República, retirando o foco para si sobre denúncias de corrupção e contas no exterior, não declaradas.

- Percebem uma disputa entre a Presidenta da República e o Presidente da Câmara dos Deputados, porém se aproximando mais de uma ideia de disputa pessoal e não entre as instituições.

“A Presidente da República e o Presidente da Câmara se revezam nas páginas dos jornais e diz que estão se entregando um ao outro.” (21 a 30, Brasília)

“O presidente da Câmara quis tirar o foco dele quando aceitou o processo de impeachment.” (31 a 45, Brasília)

Nesse mesmo sentido, a publicação da carta do Vice-Presidente da República para a Presidenta da República soou como algo pessoal e relacionada a forma como se tratam as pessoas envolvidas e não as atribuições dos cargos e objetivo das instituições.

“Depois da carta do presidente eu não tinha uma noção de que as coisas estavam tão ruins assim... Ele desabafou pelo que vi ali e foram só coisas péssimas. Não foi nada construtivo o que é ruim, principalmente para ela.” (31 a 45, Brasília)

7.2.3 Pedido de impeachment

A maioria dos participantes tem a sensação de que o impeachment não vai ocorrer.

- O processo é longo. Falam em 180 dias de afastamento e de 6 meses a 1 ano para que o processo se encerre.
- Um político corrupto não vai prejudicar o outro: não vai acontecer nada.

Durante o andamento dos grupos nota-se que muitos dos que querem o impeachment, não sabem o que vai acontecer com o país caso ocorra. Para eles o impeachment é a solução dos problemas, é a mudança: tirando a presidenta a situação vai melhorar.

Por outro lado, os que são contra o impeachment acreditam que se deve seguir como está, fazendo as mudanças necessárias e que a crise vai passar.

“A crise não é exclusiva do país.” (21 a 30, Brasília)

A crise passou pelo mundo inteiro e demorou esse período, dois anos, três anos.” (31 a 45, São Paulo)

“Mas se trocar e a tendência for piorar, se piorar mais que isso só se a gente morrer.” (A favor, 21 a 30, São Paulo)

“O impeachment pode ser a mudança que se quer.” (A favor, 21 a 30, Brasília)

“Eu acho que pior que está não fica.” (Contra, 31 a 45, São Paulo)

“Quero uma mudança porque hoje vou ao mercado e não consigo comprar o que lhe é necessário.” (A favor, 21 a 30, Brasília)

“Agora vai pedir o impeachment dela. Não sei o que vai acontecer ou não.” (A favor, 21 a 30, São Paulo)

“Não vai melhorar da noite para o dia, não vai ser outro partido que vai resolver. Tem que ir caminhando e fazendo as mudanças necessárias.” (Contra, 21 a 30, São Paulo)

“Você diz assim, mas se mudar não melhora. Mas, eu digo que pode melhorar sim.” (A favor, 31 a 45, Brasília)

“Eu acho que só vai abrir uma investigação por 180 dias e vai ficar tudo parado. Vai ficar todo mundo sem saber o que fazer por quase 200 dias.” (A favor, 21 a 30, São Paulo)

7.2.4 Contra o impeachment

Os participantes que se manifestam contra o impeachment argumentam:

- Com o impeachment a situação do país pode piorar:
 - Dólar pode subir, preços podem aumentar.
 - Quem entrar roubará mais e a culpa cairá sobre a presidenta.
- A pessoa eleita tem que cumprir o mandato.
 - Democracia pode cair no descrédito (um participante).
- Se o impeachment ocorrer, o povo não decidirá nada. Quem entrará é o vice.
- Não é só culpa da presidenta pela situação do país. Ela depende de outros políticos para que as ações caminhem.
- Com o impeachment continuará tudo embaixo dos panos.
 - Investigações pararão.
- Não existem provas contra a presidenta.
- O Governo ajudou muita gente pobre.
 - Programas sociais serão cortados.

DEPOIMENTOS – MAIS JOVENS

“Tem gente que acha que ela vai sair de lá e vai mudar tudo. Vai ficar mil maravilhas.” (21 a 30, São Paulo)

“Um time perde junto e estão querendo só pôr a culpa no técnico.” (21 a 30, São Paulo)

“É punir uma pessoa só pelo erro de todo mundo. Sendo que eles estão querendo mudar o foco do assunto. Não é o impeachment. O foco é que a gente está em crise e tem que resolver esse assunto.” (21 a 30, São Paulo)

“Faz muito tempo há a luta pelos direitos dos domésticos e que só nesse momento foi ouvida.” (21 a 30, Brasília)

“Prefiro que ela fique. Assim, se entrar outra pessoa, você acha que não vai piorar? Ela já está há tempos no Governo. Eles ajudam muita gente pobre. Acho que tem que ficar, pois se mudar quem sabe o que vai acontecer?” (21 a 30, São Paulo)

“Está ruim, mas já esteve pior.” (21 a 30, Brasília)

“E se ela sair agora, não é o povo que decide nada. Quem decide são eles. O que vai mudar são eles que decidem lá dentro, então se antes tinha que votar e a gente votava sem saber como votar. Agora a gente não precisa nem opinar, ela sai e eles decidem tudo lá dentro tranquilamente.” (21 a 30, São Paulo)

“O pessoal pensa que o problema total é ela, porque o povo quer uma explicação, quer uma atitude.” (21 a 30, São Paulo)

DEPOIMENTOS – MAIS VELHOS

“Eu sou contra porque a pessoa tem que cumprir o mandato dela. Essa crise que está tendo, não é culpa só dela, então o pessoal joga tudo nas costas dos mais fracos, entendeu?” (31 a 45, São Paulo)

“A única coisa que ela fez de errado foi que ela pegou dinheiro, usou dinheiro a mais que não tinha. Ela usou dinheiro para poder pagar os programas sociais.” (31 a 45, São Paulo)

“As pessoas levam muito pro lado pessoal e acreditam que o país desenvolveu bastante. Eu como psicóloga vi muitos investimentos em educação, como cursos técnicos e gratuitos além das melhorias.” (31 a 45, Brasília)

“Se tiver o impeachment, lá fora o Brasil vai piorar. Todo mundo vai ver que está a maior crise, saiu o presidente, não sabe como é que vai ficar.”

Vai piorar mais ainda. O dólar está R\$ 3,90, vai aumentar para 5 reais, pode ter certeza disso.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu acho que as pessoas devem sim ir pra rua buscar mudança do que já está errado. Agora pedir um impeachment, isso é vexatório.” (31 a 45, Brasília)

“Eu acho que deveria ter outra votação para você poder colocar quem você quiser lá dentro. Não o impeachment. Porque tendo o impeachment eles colocam quem eles quiserem, ou seja, o vice dela.” (31 a 45, São Paulo)

“O governo a partir de 2003 erradicou a pobreza. Hoje as pessoas de classe baixa têm TV de Led, smartphone e andam de avião... A gente vê que está sendo manipulado por uma pequena massa de grandes latifundiários, pessoas riquíssimas.” (31 a 45, Brasília)

“Ela não vai sair porque ela não fez nada grave para sair. Na época do Collor teve um motivo, mas ela não tem motivo.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu também sou contra. Não tem nenhum programa de outro partido para melhorar.” (31 a 45, São Paulo)

7.2.5 A favor do impeachment

E os participantes que são **a favor** do impeachment alegam:

- O impeachment dará credibilidade para o Brasil no exterior.
 - Só de aceitar o processo de impeachment a bolsa de valores subiu.
 - Volta a captar dinheiro externo, aumenta o comércio e gera mais trabalho.
- O país terá imagem de seriedade, hoje parece que é festa.
- A população saberia o que realmente acontece.
- É a única chance do país andar.
- Na Lava Jato aparecerá algo da presidenta.
 - A presidenta sabe o que acontece.
- Pior do que está não pode ficar.
 - As propostas do atual governo se esgotaram, relaxaram.
 - Expectativa de mudanças.
- Pode ser o Brasil começando a se levantar.

DEPOIMENTOS – MAIS JOVENS

“Tende a melhorar por conta do impeachment. Então as bolsas trabalharam em alta, o dólar baixou. O pessoal já começou a agir, pois estava tudo na palhaçada.” (21 a 30, São Paulo)

“O que vai adiantar que vai dar uma credibilidade maior para o Brasil no exterior.” (21 a 30, São Paulo)

“A favor porque espero mudanças.” (21 a 30, São Paulo)

“Vai começar a captar mais dinheiro externo para alimentar o comércio, mais trabalho, serviço.” (21 a 30, São Paulo)

“Eu acho que depois que aceitou o processo, passou na TV que a bolsa de valores subiu, que o dólar caiu. Parece que vai melhorar muita coisa. Mas, é tudo expectativa.” (21 a 30, São Paulo)

“A gente saberia mais o que está acontecendo. Porque está tudo meio camuflado na verdade.” (21 a 30, São Paulo)

“O governo atual relaxou com tantos anos no poder.” (21 a 30, Brasília)

“Abaixaria o nervo das pessoas, acalmaria as pessoas. Porque tudo está aumentando.” (21 a 30, São Paulo)

“A imagem que passa hoje em dia, parece o país da Mãe Joana.” (21 a 30, São Paulo)

“Eu sou a favor porque eu queria ver, ou é guerra ou é paz.” (21 a 30, São Paulo)

“Tudo aumentou, tudo tem um porque. Se ela está lá, ela sabe de tudo. Passa tudo por ela.” (21 a 30, São Paulo)

DEPOIMENTOS – MAIS VELHOS

“Para ver se muda, porque está ruim. Para ver se tem uma mudança, para ver se funciona alguma coisa.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu quero que ela saia. Eu quero ver alguma coisa diferente no Governo brasileiro.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu acho que é a única chance do país andar, de sair pelo menos uma coisa do papel.” (31 a 45, São Paulo)

“A Presidente está aumentando muito as coisas. Ela está procurando tirar dinheiro de onde não tem. O povo não tem condições de pagar o que ela está tirando e assim vai indo. Está virando uma bola de neve.” (31 a 45, São Paulo)

“O que eu desejo é que com a saída dela, ela entregue todos.” (31 a 45, Brasília)

“Eu acho que a pessoa que for entrar, vai tentar melhorar, ela vai ter credibilidade, ela vai querer melhorar o país, vai querer acabar um pouco com essa inflação.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu acho que é uma chance que a gente tem para mudar alguma coisa, para a coisa começar a andar pelo menos. Porque com ela a coisa não vai andar. Vai ficar parado o resto do mandato dela.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu sou a favor porque eu acredito que alguma coisa vai melhorar. Só o fato de ter o pedido, o real já subiu com relação ao dólar, a bolsa melhorou um pouco. Então eu acho que vai melhorar se ela sair. Hoje o dinheiro não sobra, o salário não aumenta. Daqui um pouco está todo mundo morando na rua porque não tem como pagar aluguel.” (31 a 45, São Paulo)

7.3 Avaliação do pronunciamento da presidenta

Avaliação do Pronunciamento da Presidenta em 02/12/15.

- Vídeo apresentado em São Paulo e Brasília-



Ao apresentar o vídeo de pronunciamento da Presidenta, todos os participantes prestaram atenção.

- Em Brasília, alguns que estavam a favor do impeachment e tinham algum tipo de rancor ignoravam, viravam o rosto da tela.

Os participantes citaram que não haviam visto essa fala da Presidenta (grupos de São Paulo).

- Os que viram mencionaram que foi no jornal da TV.

Em São Paulo, os participantes de três grupos demonstraram maior receptividade ao vídeo, ressaltando os aspectos positivos.

- Um grupo dos mais jovens (21 a 30 anos) apresentou maiores críticas ao pronunciamento.

Os aspectos positivos apontados foram:

- Geralmente os discursos da Presidenta são muito confusos e esse foi claro.
- Esclareceu o que vem acontecendo, sobre as acusações contra a Presidenta.
- Falou sobre a tentativa de “barganha”.
- Pareceu um desabafo, passou a sensação de que a Presidenta estava nervosa com a situação de ser acusada.
 - ↳ E se defendeu bem.

As críticas levantadas foram (destaque para um grupo, 21 a 30 anos):

- Texto decorado.
- Foi um pronunciamento de ataque ao Presidente da Câmara.
 - ↳ Quem não deve, não ataca.

DEPOIMENTOS – ASPECTOS POSITIVOS

“Se todas as vezes ela esclarecesse o que ela esclareceu dessa vez, não tinha tudo isso que está acontecendo.” (21 a 30, São Paulo)

“É a mesma coisa que alguém venha me julgar por algo que não tenha feito, eu vou defender. Então o certo é se não fez, se defender.” (21 a 30, São Paulo)

“Ela esclareceu o que vem acontecendo. As acusações contra ela que não condiz com a realidade.” (21 a 30, São Paulo)

“Se ela fosse bem clara como ela foi agora, falasse a língua do brasileiro, o país inteiro não estaria com essa dúvida. Será que vão trocar nosso técnico ou deixar ele mesmo? Aí ela já deixou bem claro. Ela só não falou com essas palavras “não sou eu que estou roubando”, mas ela falou. Ela só não quis apontar o dedo.” (21 a 30, São Paulo)

“Eu acho que ela se defendeu muito bem.” (31 a 45, São Paulo)

“Ela está nervosa porque ela não fez e estão acusando.” (31 a 45, São Paulo)

“Isso é uma defensiva dela. Até eu iria me defender.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu acho ela forte porque essa imagem de fraqueza me irrita, então eu gostei quando ela respondeu a altura.” (21 a 30, Brasília)

“Na maioria das vezes que ela se pronuncia não é assim. É tudo muito confuso.” (21 a 30, São Paulo)

DEPOIMENTOS – ASPECTOS NEGATIVOS

“Ela está querendo atacar. Ao invés de se defender, quer atacar.” (21 a 30, São Paulo)

“Acho que um está falando mal do outro. Ela está respondendo para o Presidente da Câmara. Eles estão mais que brigando entre si.” (21 a 30, São Paulo)

“Ser mais verdadeira. Muito feio lendo e falando. Daí acabou de falar, pronto.” (21 a 30, São Paulo)

“Essa coisa de ler no papel não passa confiança nenhuma para gente.” (21 a 30, São Paulo)

Os participantes mencionaram alguns aspectos que faltaram no pronunciamento:

- Deixar claro quais são as causas alegadas para o pedido de impeachment.
 - Demandam por maior transparência.
- Informar que vai ouvir a opinião da população para mudar os pontos críticos.
- Apresentar uma proposta de combate à crise.

Principalmente aqueles que criticaram o pronunciamento acreditam que a Presidenta deveria ter sido espontânea e não ficar lendo papel.

- Também sugerem uma entrevista coletiva em que houvesse oportunidade para perguntas.

“O que causou o impeachment dela. Por que estão pedindo o impeachment dela? Eu acho que a população deveria entender. Não falou porque. Como aconteceu isso. Falar porque foi, porque gastou demais.” (31 a 45, São Paulo)

“A solução da crise. Ela falar assim “não vai ter o impeachment porque o meu Governo quer fazer isso e a gente tem que fazer isso”.” (21 a 30, São Paulo)

“Eu jogava tudo limpo. Falava porque está o impeachment. Jogava tudo ali. Gastei isso, mandei isso para a educação, mandei isso para o programa social. Pelo menos se ela falasse tudo o que aconteceu, porque ela gastou o dinheiro.” (31 a 45, São Paulo)

“É que a gente quer escutar alguma coisa. O que a gente vê é só coisa negativa, nada é esclarecido.” (21 a 30, São Paulo)

“Eu me defenderia como ela fez e abriria um espaço para a população apontar os pontos que devem ser melhorados.” (31 a 45, São Paulo)

“Se estão falando queremos saber se é verdade ou não. Ela não está lá para ler o papel, mas as outras coisas?” (21 a 30, São Paulo)

“Se fosse uma coletiva de imprensa e deixasse o repórter perguntar as coisas para ela, gostaria de ver o que ela iria responder.” (21 a 30, São Paulo)

“A Presidente me deu oportunidade. Eu também dou uma oportunidade para ela se ela vier na televisão com uma proposta. Ela não pode fazer vista grossa para o que está acontecendo.” (31 a 45, São Paulo)

Avaliação do Pronunciamento da Presidenta em 04/12/15

- Vídeo apresentado em Brasília -



O fato de haver manifestação de apoio da plateia à Presidenta irrita ou abala as pessoas que são a favor do impeachment.

- Nas falas dos participantes há registros de preconceito, atribuindo o apoio à alienação e a ideia de que foi gravado no Nordeste.

“Parecem totalmente alienados.” (31 a 45, Brasília)

“Deve ter sido gravado no Nordeste.” (31 a 45, Brasília)

“Deve ser gente da CUT infiltrada.” (31 a 45, Brasília)

Ao mesmo tempo, o vídeo faz com que se demonstre mais respeito também pela força popular da presidentia.

“Há muitos apoiando a presidente e que pode ser que sim, que ela consiga estar no poder até o fim do mandato e que consiga dominar a situação ou não.” (21 a 30, Brasília)

“As pessoas que estão ali realmente acreditam no governo.” (21 a 30, Brasília)

“É coerente e verdadeiro.” (31 a 45, Brasília)

7.4 Avaliação do Governo Federal

7.4.1 Avaliação do Governo Federal – São Paulo

Quanto à avaliação do Governo Federal os participantes paulistanos, ao final dos grupos, não mudaram seus posicionamentos de aprovação ou desaprovação do Governo.

Os que APROVAM o Governo Federal percebem uma situação econômica ruim, mas o defendem, principalmente, com os argumentos de que as ações do Governo (programas sociais) proporcionaram melhorias na vida das classes menos privilegiadas, de que estão investigando a corrupção e de que existem ações na tentativa de mudar a atual situação econômica.

Para os que DESAPROVAM o Governo as principais críticas são: falta transparência do Governo, muita corrupção, atual Gestão está empurrando os problemas, a presidenta não tem liderança, não fazem o que deve ser feito (ações para melhorar a situação do país) e a população sofre.

DEPOIMENTOS - APROVAM

“O país já teve várias crises. Não é só porque ela está lá. Eu acredito que a crise vai sair com a Presidente lá. Acho que ela vai melhorar o país. Ainda tenho fé nela.” (21 a 30, São Paulo)

“Penso que mais para frente vai melhorar. Pelo jeito que estão correndo as coisas eu penso que vai melhorar.” (21 a 30, São Paulo)

“Se ela não estivesse tentando mudar os ministros e nem nada, eu desaprovava. Mas, ela está tentando melhorar.” (31 a 45, São Paulo)

“Mas muita gente conseguiu um carro, uma faculdade, Prouni. Isso não tinha. Para nós pobres isso não existia. Faculdade era um sonho bem longe.” (31 a 45, São Paulo)

“Quando a presidente entrou, liberou mais as investigações. Deixou acontecer.” (21 a 30, São Paulo)

“Por enquanto está caindo, está piorando. Mas, tem a queda e tem a levantada. Ela está tentando melhorar, mas o Brasil não conseguiu ainda.” (31 a 45, São Paulo)

“O salário mínimo antigamente era bem menos do que é agora, se você for parar para pensar, fazendo algumas pesquisas, analisando.” (21 a 30, São Paulo)

“Antigamente na faculdade ninguém conseguia estudar. Com a implantação dos últimos governos, desde 2003, você consegue fazer

uma faculdade, mesmo que você vá pagar depois de um ano e meio formado.” (21 a 30, São Paulo)

“Dos 16 anos para cá eu tive mais conquistas, por isso que eu aprovo.” (31 a 45, São Paulo)

DEPOIMENTOS - DESAPROVAM

“Desaprovo porque virou uma bagunça. Cada um faz o que quer, virou uma desorganização com o nosso dinheiro, usufrui da forma que pensa que pode fazer. Gastam milhões com carros, viagens para levar quem quiser. O brasileiro passa fome, não tem hospital, não tem saúde, educação, nem nada.” (21 a 30, São Paulo)

“Essa corrupção, essa falta de transparência do Governo. Acaba concentrando o poder público para os mais ricos e a população fica aí à mercê.” (21 a 30, São Paulo)

“Pela crise que está. Deixou chegar.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu já vi gente fazendo muita falcaturia para poder conseguir esse benefício e na verdade não precisa. Eu acho que ao invés de dar esse dinheiro, eu acho que deveriam dar emprego para essas pessoas.” (31 a 45, São Paulo)

“Eu acho que eles têm um projeto bom, mas é um projeto com começo e meio. O fim é tipo se rolar, rolou. Se não rolar, vamos empurrar.” (21 a 30, São Paulo)

“A presidente pessoalmente não tem liderança. Eu acho que ela é ótima, pelo histórico dela, pelo que ela já fez, pelo que ela acreditou. Mas, ela não consegue fazer nada nas propostas dela, ela não consegue mandar.” (21 a 30, São Paulo)

“E cada vez piorando. A gente não está vendo melhoras. Só está vendo notícias ruins do Governo.” (31 a 45, São Paulo)

“A burguesia não paga os impostos que a classe menos favorecida paga. A gente paga por eles. Anterior a isso eu aprovava 100%. Muita coisa na minha vida aconteceu nesse governo.” (31 a 45, São Paulo)

8 Conclusões / Considerações Finais

É CONSENSO entre os grupos:

- A situação econômica está crítica e a crise é sentida de modo intenso no dia a dia.
- Comparando o início do ano de 2015 com esse momento, a percepção é que a crise econômica está pior.
- Há uma crise política que influencia diretamente a crise econômica.
- Ao considerarem o dia a dia, apresentam um posicionamento pessimista para 2016.
- A entrada de outro Governo, nesse momento, não mudaria em nada.

DINÂMICA DOS GRUPOS – São Paulo - *Contra versus a favor do impeachment*

Os participantes paulistanos têm a sensação de que o impeachment não vai ocorrer.

Os principais argumentos que levam a uma mudança de posicionamento de ser favorável ao impeachment para ser contra são: a reflexão de que o impedimento pode levar o país para uma situação pior e de que esse Governo ajuda as pessoas mais carentes, pensa nos pobres.

CONTRA O IMPEACHMENT	A FAVOR DO IMPEACHMENT
<ul style="list-style-type: none">• A situação do país vai piorar com o impeachment.• Pessoa eleita tem que cumprir o mandato. É a democracia• O povo não decidirá nada. Quem entrará é o vice.• Não é culpa da presidenta pela situação do país, pois depende de outros.• Continuará tudo embaixo dos panos (corrupção).• Não existem provas contra a presidenta.• Governo ajudou muita gente pobre.	<ul style="list-style-type: none">• Pior do que está não pode ficar.• Dará credibilidade para o Brasil no exterior.• Brasil terá imagem de seriedade.• População saberia realmente o que acontece.• Única chance de o país andar.• Na Lava Jato aparecerá algo da presidenta.• Pode ser o Brasil começando a levantar.
MUDOU DE A FAVOR PARA CONTRA	MUDOU DE CONTRA PARA A FAVOR
<ul style="list-style-type: none">• Seria um caos. O povo não pensa nas consequências.• Dar um voto de confiança. Ela ajudou o país.	<ul style="list-style-type: none">• Pode ser uma segunda chance.• Única chance de o Brasil mudar.

Grupo 1: 21 a 30 anos

	1	2	3	4	5	6	7	8
ANTES DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra
DEPOIS DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra

Grupo 4: 21 a 30 anos

	1	2	3	4	5	6	7	8
ANTES DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra
DEPOIS DO GRUPO	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra	Contra	Contra

Grupo 2: 31 a 45 anos (O posicionamento dos participantes **não ficou claro** nesse grupo. Mudavam seu discurso a todo o momento. Mostravam-se confusos.).

	1	2	3	4	5	6	7	8
ANTES DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra
DEPOIS DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra

Grupo 3: 31 a 45 anos

	1	2	3	4	5	6	7	8
ANTES DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra	Contra
DEPOIS DO GRUPO	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra	Contra	Contra	Contra

DINÂMICA DOS GRUPOS – Brasília - *Contra versus a favor do impeachment*

Em Brasília, a percepção de que há aumento do desemprego, da inflação e da corrupção são as motivações mais fortes para o posicionamento a favor do impeachment.

Houve quem mudou de posição entre os que eram a favor do impedimento, principalmente frente aos argumentos de que a economia pode piorar e que o processo pode ser demorado.

CONTRA O IMPEACHMENT	A FAVOR DO IMPEACHMENT
<ul style="list-style-type: none"> • Muitas conquistas da população mais carente. • Crise é antiga e agora caiu na presidenta. • Presidenta não fez nada de errado. • Se tirar a presidenta pode piorar. • Presidenta ainda pode controlar a situação. • Foi eleita pelo povo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avanços sociais são de obrigação do Governo. • Crise catastrófica no país. • Quem está pagando a conta é a população. • Time que não está bom tem de mudar. • Partido da presidenta a está abandonando. • A presidenta pode estar envolvida na Lava Jato. • Esperança de mudança, de melhorias. • Alguém pode fazer melhor.
MUDOU DE A FAVOR PARA CONTRA	MUDOU DE CONTRA PARA A FAVOR
<ul style="list-style-type: none"> • Presidenta foi eleita pelo povo. • Economia pode piorar. Processo pode ser demorado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pode estar envolvida na corrupção.

Grupo 1: 21 a 30 anos

	1	2	3	4	5	6	7	8
ANTES DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra
DEPOIS DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra

Grupo 3: 21 a 30 anos

	1	2	3	4	5	6	7	8
ANTES DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra
DEPOIS DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra

Grupo 2: 31 a 45 anos

	1	2	3	4	5	6	7	8
ANTES DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra
DEPOIS DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra

Grupo 4: 31 a 45 anos

	1	2	3	4	5	6	7	8
ANTES DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra
DEPOIS DO GRUPO	A favor	A favor	A favor	Contra	Contra	Contra	Contra	Contra

AValiação DO PRONUNCIAMENTO DA PRESIDENTA EM 02/12/15 – São Paulo

Em São Paulo, muitos participantes dos grupos citaram que **não haviam visto** essa fala da Presidenta.

Foram citados mais pontos positivos do que críticas ao pronunciamento. → *Presidenta não ficou quieta frente à situação.*

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Discurso foi claro.• Esclareceu o que vem acontecendo, sobre as acusações contra a Presidenta.• Falou sobre a tentativa de “barganha” do Senador.• Pareceu um desabafo, passou a sensação de que a Presidenta estava nervosa com a situação de ser acusada.	<ul style="list-style-type: none">• Texto decorado.• Foi um pronunciamento de ataque ao Senador. Quem não deve, não ataca.

AVALIAÇÃO DOS PRONUNCIAMENTOS DA PRESIDENTA EM 02/12/15 02 E 04/12/15 – Brasília

Em Brasília, o segundo pronunciamento teve mais comentários, mexeu mais com os participantes. Dá a entender que o conteúdo das falas foi o mesmo, porém o fato de haver plateia interagindo positivamente com ela impactou mais.

Foi perceptível que a comunicação mais direta humaniza, pois veem uma pessoa numa situação difícil se expondo e colocando-se publicamente.

A demonstração de maior respeito e consideração à Presidenta aumentou depois de assistidos os vídeos, no entanto poucos mudaram de opinião. Porém, mesmo os que eram favoráveis ao impeachment, ao verem os pronunciamentos ficaram mais flexíveis.

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Coerente e verdadeiro.• Parece ter apoio do povo.• Não parece com medo.• Tirou a credibilidade do Presidente da Câmara.• Mostrou força ao se defender.• Direito de se defender.• Vai lutar para o Brasil melhorar.	<ul style="list-style-type: none">• Está com medo de ficar sem apoio.• Acusou o Presidente da Câmara.

9 Recomendações

Considerando:

- Que as opiniões ficam baseadas em hipóteses e em uma ou outra informação que dizem ter lido em algum lugar da imprensa.
- Que os pronunciamentos da presidente no dia 02 e 04/12 foram aprovados por grande parcela dos participantes, principalmente pelo fato da presidente ter se defendido e esclarecido alguns pontos.
 - ↳ Sugere-se comunicar à sociedade sobre as possíveis consequências do impeachment, bem como esclarecer quais fatores levaram ao pedido desse processo.

Anexo I – Roteiro

PESQUISA CONJUNTURA E CRISE POLÍTICA

1. INTRODUÇÃO – 05 MINUTOS

- Apresentação da dinâmica, importância da participação, papel do moderador.
- Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil/ se tem filhos(as), profissão/ o que faz.

2. CRISE POLÍTICA – 30 MINUTOS

Gostaria de começar esse bate-papo conversando sobre um tema bem importante na vida de todo mundo aqui, que é a situação do Brasil e os seus reflexos na vida da gente.

- De modo geral, como vocês acham que está a situação do país?
- Do início do ano para cá, a situação tem melhorado ou piorado?
- Estão otimistas ou pessimistas em relação ao próximo ano?
- Outro governo mudaria alguma coisa?
- Existe crise política?
- Como essa crise afeta o país? O que essa crise afeta a população? E a sua vida, é afetada de alguma forma pela crise política?
- CASO NÃO SURJA ESPONTANEAMENTE, explore os pontos da crise:

2.1. O que vocês acham sobre a(o):

- ✓ Prisão de Políticos;
- ✓ Processo de cassação de políticos;
- ✓ Pedido de Impeachment.

3. IMPEACHMENT - 30 MINUTOS

Como estávamos falando, todos nós temos acompanhado as notícias de que o Congresso está decidindo sobre um pedido de impeachment. Gostaria de conversar mais a respeito disso.

- Vocês se consideram mais favoráveis ou contrários a esse pedido? Por quê?
- Caso o impeachment realmente aconteça, quais seriam as consequências para o país? Por quê?
- Como isso afetaria a vida de vocês?
- Quanto tempo vocês acreditam que durará o processo de Impeachment?
 - ✓ Caso não apareça, estimular o período de 6 a 7 meses.
- O que acontecerá com o Brasil enquanto o processo durar? E o que acontecerá com a crise econômica?
- Quem será a pessoa que entrará no lugar em caso de Impeachment?
- Se isso acontecer, vocês acham que alguma área do governo ou serviço público será mais afetada? Será afetada para melhor ou para pior?

4. TESTAR VÍDEO DE ENTREVISTA COLETIVA E DISCURSO NA CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE – 40 MINUTOS

Agora, vou mostrar para vocês uma entrevista coletiva e gostaria que vocês me dissessem o que acharam.

- O que vocês acharam do pronunciamento? (Espontâneo)
- Já tinham visto o pronunciamento?
- Que parte vocês gostaram mais? Por quê?
- Faltou alguma coisa?
- O que vocês fariam se estivessem no lugar?
- O que mais vocês acham que deve ser falado? E de que forma, TV, rádio, entrevista, pronunciamento?

Agora, vou mostrar para vocês uma participação na conferência nacional da saúde e gostaria que vocês me dissessem o que acharam.

- O que vocês acharam do discurso? (Espontâneo)
- Já tinham visto o discurso?
- Que parte vocês gostaram mais? Por quê?
- Faltou alguma coisa?
- O que vocês fariam se estivessem no lugar?
- O que mais vocês acham que deve ser falado? E de que forma, TV, rádio, entrevista, pronunciamento?

5. AVALIAÇÃO DO IMPEACHMENT - 15 MINUTOS

Depois do que conversamos, gostaria de saber como vocês avaliam a situação do Impeachment e quais os motivos.

- (PARA TODOS) Vocês são contra ou a favor do Impeachment da Presidente?
- Por que motivo vocês são contra o Impeachment?
- Por que motivo vocês são a favor do Impeachment?
- Verificar se alguém mudou de opinião com o espelho da mesa e tentar entender o que a fez mudar de opinião.

6. ENCERRAMENTO

- Agradece a participação e encerra.

Anexo II – Cronograma e Perfil – DG's

CIDADE	FAIXA ETÁRIA	CLASSE	AVALIAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL	DATA	HORA
SÃO PAULO	21 a 30	C e D/E	50% Aprova / 50% Sempre desaprovou	03/dez	17:00
	31 a 45	C e D/E	50% Aprova / 50% Sempre desaprovou	03/dez	19:00
	21 a 30	C e D/E	50% A favor do impeachment /50% Contra	04/dez	17:00
	31 a 45	C e D/E	50% A favor do impeachment /50% Contra	04/dez	19:00
BRASÍLIA	21 a 30	C e D/E	50% A favor do impeachment /50% Contra	08/dez	18:30
	31 a 45	C e D/E	50% A favor do impeachment /50% Contra	08/dez	20:30
	21 a 30	C e D/E	50% A favor do impeachment /50% Contra	09/dez	18:30
	31 a 45	C e D/E	50% A favor do impeachment /50% Contra	09/dez	20:30